CARACTERIZAÇÕES GERAIS SOBRE O SUICÍDIO

GENERAL CHARACTERIZATIONS ABOUT SUICIDE

¹BRANDINI, S. I.; ²MACHADO JÚNIOR, L. B. S.

^{1e2}Departamento do Curso de Psicologia – Centro Universitário das
Faculdades Integrada de Ourinhos - UNIFIO

RESUMO

Todo ato que cause algum dano físico, provocado por um sujeito e que seja voltado à ele próprio, pode ser considerado suicídio, independente de seu grau de letalidade. Porém, em seu extremo, um sujeito pode chegar a tirar sua própria vida. Como o suicídio é, ainda hoje, visto como um tabu, pouco se fala sobre o assunto, pois se acredita que apenas o fato de falar sobre suicídio pode causá-lo, o que é conhecido como "Efeito Werther". Para quebrar este e demais preconceitos, esta pesquisa levantará dados bibliográficos dissertados por autores influentes, bem como dados estatísticos que mostrem a proporção deste fenômeno. Será disposta a importância em falar sobre a ideação suicida (pensar sobre o suicídio) e sobre o fenômeno em si, e que as razões que podem influenciá-lo são as mais diversas e particulares de cada sujeito que o enfrenta. Com isso, fugiremos de preconceitos e ideias equivocadas que cercam este fenômeno desde seus primórdios.

Palavras-chave: Suicídio. Ideação Suicida. Efeito Werther.

ABSTRACT

Any act that causes physical harm, caused by a subject and that is turned on itself, can be considered suicide, regardless of its degree of lethality. But at its extreme, a subject may even take his own life. Since suicide is still seen as a taboo, little is said about it because it is believed that just talking about suicide can cause it, which is known as the "Werther Effect." To break this and other prejudices, this research will raise bibliographic data disserted by influential authors, as well as statistical data that show the proportion of this phenomenon. The importance of talking about suicidal ideation (thinking about suicide) and about the phenomenon itself will be laid out, and that the reasons that can influence it are the most diverse and particular of each subject that faces it. With this, we will escape the prejudices and misconceptions that surround this phenomenon since its inception.

Keywords: Suicide. Suicidal Ideation. Werther Effect.

INTRODUÇÃO

Segundo a *Prevalência e Fatores Associados à Ideação Suicida na Adolescência: Revisão de Literatura* (2015), o suicídio caracteriza-se por todo ato que seja voltado ao próprio sujeito e que lhe provoque dano físico, independente do grau de letalidade. Existem três classificações neste sentido, em que a ideação suicida (considerar ou pensar no suicídio) seria o menos grave, podendo evoluir para a tentativa de suicídio e até mesmo para o suicídio consumado, que seria a morte intencional causada pelo próprio sujeito. O suicídio é algo que sempre esteve presente na sociedade, modificando, apenas, a maneira como é visto.

Este fenômeno tem sido cada vez mais frequente em nossa sociedade, pois é visto como tabu, e quase que ignorado, pois acredita-se que apenas ao falar sobre

suicídio, ele poderá acontecer, o que chamamos de “Efeito Werther”. Tal fenômeno ficou assim conhecido no século XVIII após a publicação do livro *“Os Sofrimentos do Jovem Werther”*, na Alemanha, o qual conta a história de um jovem que encara um amor não correspondido, passando, ainda, por várias aflições, e chegando ao suicídio (VON GOETHE. 2018). Na época, uma grande onda de suicídio se propagou, proibindo-se falar no assunto. De fato, ao falar sobre suicídio, é importante que não se divulgue o método usado, nem fotos do ocorrido, para que não haja sensacionalismo acerca deste fenômeno; pois, neste caso, o chamado “Efeito Werther” pode acontecer (UMA SOCIEDADE QUE DISCUTE O PORTE DE ARMA ESTÁ NA CONTRAMÃO DA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO, 2018). No entanto, os autores apresentados no decorrer do texto, mostram que o suicídio tem causas diversas, tanto subjetivas quanto sociais, não podendo ser isoladas umas das outras. Sabemos, porém, que não falar sobre o assunto em nada ajuda, pois é necessário conscientizar que isso é real, e que está para além de preconceitos e pensamentos superficiais voltados ao suicídio.

O *Jornal Sociológico* (2013), ao falar sobre as pontuações de Durkheim, afirma que o suicídio não pode ser considerado apenas como um fenômeno individual, mas sim como social. Acredita-se que haja três classificações diferentes nas quais o suicídio se enquadra. A primeira delas é o suicídio egoísta, no qual o sujeito perde seus vínculos sociais e afetivos, isolando-se do grupo do qual convive. No suicídio anômico o que ocorre é uma desordem social, econômica, política, etc, em que os valores aderidos pelo sujeito se perdem ou se enfraquecem. Por último, falamos em suicídio altruísta, o qual se contrapõe totalmente ao suicídio egoísta, já que há apego e identificação excessiva com o grupo, e o sujeito acredita que sua morte trará algum benefício. (JORNAL SOCIÓLOGO, 2013)

Rocha, Boris e Moreira (2012) realizaram entrevistas semiestruturadas em seis pacientes que tentaram o suicídio. Os autores fazem uso do referencial humanista-fenomenológico para estudar o fenômeno, método que consiste em fugir da dicotomia mente/corpo, pois afirma que o mundo exterior e o homem são mutuamente constituídos. É importante considerar as dimensões culturais, históricas e biológicas. O comportamento suicida deve ser considerado além de um olhar diagnosticador, pois se compreende que este envolve os meios ambientais não

separados das características subjetivas do sujeito. Todos os aspectos devem ser considerados como influentes para tal comportamento.

Para Cassorla (1998), não podemos apontar uma única causa para o suicídio, pois é um fenômeno que ocorre como culminância de diversos eventos e fatores, como sociais, culturais, biológicos e psicológicos. Por conta de sua complexidade, o fenômeno do suicídio se constitui um grande desafio para sua compreensão. (ROCHA, BORIS E MOREIRA, 2012, p.64).

Os autores ainda afirmam que a família tem grande impacto no sujeito da ideação suicida, podendo ser prejudicial, pois, em um dos casos estudados, a família encontrava-se em uma posição de incompreensão para com o sujeito da ideação suicida. Questões religiosas também podem ter impacto negativo neste tipo de situação, já que se posicionam, na grande maioria das vezes, contra o suicídio, de maneira que condenam quem pratica ou considera tal ato. Isso provoca no sujeito grande sentimento de culpa, pois “sente-se contrário à vontade Divina”, como quem “desvia-se de Seus caminhos”, ou como se estivesse “possesso por demônios”. O último fator apresentado nesta pesquisa foi o consumo de drogas, que, porém, não deve ser considerado isoladamente, pois a situação apresentada pelos autores consiste em como o uso de drogas pesadas pode afetar o convívio social do sujeito de maneira negativa.

Já o Jornal Sociológico (2013), em entrevista à socióloga Telma Nascimento, aponta que estudos feitos na tribo indígena Guarani-Kaiowá, no Mato Grosso do Sul, nos fazem pensar sobre este fenômeno ligando-o a problemas sociais. Na tribo indígena em questão, um jovem tira a própria vida a cada 6 dias, aproximadamente. Os moradores do local apontam falta de atendimento à saúde, falta de perspectiva de território e o confinamento em reservas como principais causas.

Marx (2006) fala sobre o suicídio considerando que uma de suas causas seja a opressão que as mulheres sofrem na sociedade moderna, além do fato de que as pessoas estão se tornando cada vez mais isoladas, individuais, causando uma solidão em massa, hostilidade mútua e competições exageradas, o que explica o desespero que leva ao suicídio. O autor também considera a miséria, baixos salários e desemprego, assim como injustiças sociais voltadas à vida privada até mesmo dos indivíduos não proletários, como possíveis componentes da ideação suicida. Não devemos excluir questões mais subjetivas também, como desilusões amorosas, traições, sofrimentos familiares, etc.

Como é possível observar, vários fatores podem contribuir para o comportamento suicida, inclusive subjetivos e particulares de cada sujeito:

Para saber se o motivo que determina o indivíduo a se matar é leviano ou não, não se pode pretender medir a sensibilidade dos homens usando-se uma única e mesma medida; não se pode concluir pela igualdade dos caracteres e dos temperamentos; o mesmo acontecimento provoca um sentimento imperceptível em alguns e uma dor violenta em outros. A felicidade e a infelicidade têm tantas maneiras de ser e de se manifestar quantas são as diferenças entre os indivíduos e os espíritos. Um poeta disse: O que faz a tua felicidade é a minha aflição; O prêmio da tua virtude é a minha punição. (MARX, 2006)

Em todos os casos considerados, é possível perceber que a ideação suicida não possui uma razão específica. ROCHA, Marcio Arthoni Souto da; BORIS, Georges Daniel Janja Bloc e MOREIRA, Virginia (2012), afirmam que, para a perspectiva humanista-fenomenológica, não existe possibilidade de considerar o suicídio como causa específica social ou individual, já que o sujeito constitui-se mutuamente da convivência social e subjetiva. Para Durkheim, o suicídio não deve ser considerado de maneira isolada de questões sociais.

Segundo a OPAS/OMS Brasil (2018), o suicídio, apesar de ser um fenômeno que atinge tantas pessoas, não tem o respaldo que necessita para que seja compreendido de uma maneira melhor, e assim, evitado. Não há recursos e nem profissionais o suficiente para dar apoio à todos que sofrem ideação suicida. Em países de baixa renda, existe o equivalente a apenas 2 profissionais a cada 100 mil habitantes, enquanto que em países mais desenvolvidos, existem cerca de 70 profissionais com relação à mesma população. Isso, considerando que em países de baixa renda, o suicídio é maior. A discrepância também se aplica quanto aos recursos financeiros voltados à Saúde Mental, a qual, mesmo em países desenvolvidos, é direcionado em sua maior parte para hospitais psiquiátricos, que atendem à uma pequena porção de toda a demanda. Contudo, Maciel (2018) afirma que o Ministério da Saúde aponta que a presença de um Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) pode reduzir em até 14% a taxa de suicídio do local onde foi implantado.

Ainda que o foco desta pesquisa não seja estudar a problemática a partir da perspectiva psicanalítica, é indispensável considerar as contribuições de Freud. Prieto e Tavares (2013) afirmam que Freud acreditava que o suicídio está ligado a uma "libido desiludida" ou pelo fato de o Eu renunciar sua autopreservação por

motivos "egoístas" do sujeito. Ele relaciona estas duas hipóteses com o sujeito que apaixona-se e não é correspondido, ou que perde este amor, perdendo, assim, o objeto em que depositava sua libido, fazendo com que o Eu fragilize-se e questione seu valor, causando-lhe um sofrimento narcísico. Neste momento, as pulsões do sujeito podem se direcionar contra ele próprio, o que seria o retorno do sadismo para o próprio Eu (masoquismo), fazendo com que a pulsão passe de uma posição ativa para passiva. Isso resultaria na dor, a qual Freud afirma que assemelha-se a sensação de excitação sexual, e é por isso que torna-se suportável.

Os autores ainda apontam que, para Freud, é impossível que o suicídio seja considerado de maneira isolada da melancolia, a qual pode nascer do luto ao se deparar com a perda de um ente querido ou de ideais. Neste momento, o sujeito tende a se isolar do mundo, não mais enxergando-o como interessante, pois perdeu seu objeto de amor, e substituí-lo, num primeiro momento, é inaceitável, pois a libido vai desligando-se de maneira gradual, e não repentinamente. A melancolia, no entanto, pode surgir por outros meios, desde que causem ou reforcem uma ambivalência afetiva (amor e ódio), nascida de uma situação de negligência, decepção e/ou ofensa. A melancolia assemelha-se ao luto, pois o sujeito encontra-se em grande tristeza, perde o interesse pelo mundo. No entanto, diferente do luto, na melancolia o sujeito tende a depreciar-se a si mesmo, o que é muito marcante neste estado, pois, como dito anteriormente, o sadismo volta-se ao própria sujeito. Para Freud, seria esta a razão da ideação suicida no sujeito.

A análise da melancolia mostra que o Eu só pode matar-se se puder tratar a si mesmo como um objeto pelo retorno do investimento objetal, tornando-se capaz de dirigir contra si mesmo a hostilidade anteriormente relacionada a um objeto. (PIETRO & TAVARES, 2013)

Neste sentido, o suicídio seria o desejo de matar o outro, que volta-se para o próprio sujeito.

MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa será bibliográfica, dado o fato de que serão reunidos dados bibliográficos de autores que já pesquisaram sobre o suicídio, partindo de diferentes perspectivas, como os estudos sociais e acerca da subjetividade; além de demais conteúdos e estatísticas pertinentes ao assunto da pesquisa, como já previamente mostrado nas colocações anteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como pudemos ver, o suicídio é um fenômeno que abrange muitas pessoas, seja este em seu ato mais radical, ou como ideação. De qualquer maneira, a única coisa que mudou, é a forma como tal é encarado. Ainda hoje, porém, o suicídio é cercado de preconceitos, pois, devido ao fato de ainda ser visto como um tabu, não se fala sobre isso, o que pode ser prejudicial.

O “Efeito Werther”, como chama-se a ideia de que falar em suicídio irá provocá-lo, só tem base caso o suicídio seja tratado de uma maneira sensacionalista, o que não nos interessa aqui. Pelo contrário, nos interessa fornecer informações concretas de autores que já pesquisaram sobre este assunto, afim de quebrar preconceitos e possibilitar o entendimento de que, como apresentado por Marx (2009), o que provoca o suicídio de cada sujeito não é geral, mas particular de cada um.

Claro que, apesar de sabermos que os sentidos de alegria e de tristeza são diferentes para cada sujeito, existem causas que podem ser atenuantes para a ideação suicida, como, por exemplo, o machismo, a pobreza, insegurança do sujeito em questões muito importantes para ele, etc. Ou seja, não é possível dizer que existe uma única causa que provoca o suicídio, mas sim um conjunto de causas sociais e subjetivas que podem resultar em tal.

CONCLUSÃO

Vimos que existem vários fatores que podem influenciar o suicídio, não podendo ser considerados de forma isolada, pois não é possível que um sujeito chegue ao suicídio por uma única razão. Com isso, devemos considerar que, muitas vezes, os sentimentos de um sujeito estão muito além de nosso entendimento, pois cada pessoa sofre e sente de uma maneira singular e particular.

Contudo, além das questões mais particulares, não devemos nos esquecer que as questões sociais e culturais também podem influenciar no suicídio, como a pobreza, o machismo, a política, etc. Questões que também devem receber a devida atenção pois, como citado por Maciel (2018), por exemplo, a presença de um CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) reduz em até 14% a taxa de suicídio do local implantado, bem como a afirmação de Marx (2006) acerca do machismo, que também pode ser um atenuante do suicídio.

Concluímos, portanto, que devemos deixar de lado preconceitos e julgamentos acerca do suicídio, pois isso de nada adiante, já que provocar culpa no sujeito da ideação suicida só aumenta sua angustia. Ou seja, a melhor alternativa será sempre oferecer escuta e respeito. Além disso, os direitos sociais e humanos, que ajudam o sujeito a ter uma maior estabilidade e segurança em sua existência, também não devem ser deixados de lado, segundo, também as contribuições de Durkheim (JORNAL SOCIOLOGICO, 2013).

REFERÊNCIAS

BRASIL. OPAS/OMS BRASIL. . **Saúde mental: é necessário aumentar recursos em todo o mundo para atingir metas globais.** 2018. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5694:saude-mental-e-necessario-aumentar-recursos-em-todo-o-mundo-para-atingir-metas-globais&Itemid=839> Acesso em: 01 mar. 2019.

JORNAL SOCIOLOGICO: A ótica de Durkheim sobre o suicídio. Goiás, 03 jul. 2013.

Disponível em: <<https://jornalsociologico.blogspot.com/2013/07/a-otica-de-durkheim-sobre-o-suicidio.html>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

MACIEL, Victor. Novos dados reforçam a importância da prevenção ao suicídio. Disponível em: < <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44404-novos-dados-reforcam-a-importancia-da-prevencao-do-suicidio>> Acesso em: 16 abr. 2019.

MARX, Karl. **Sobre o suicídio.** Sumarezinho: Boitempo, 2006.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À IDEIAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA. Campo Grande: Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 2015.

PRIETO, Daniela; TAVARES, Marcelo. Ser contemporâneo: medo e paixão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE (FEBRAPSI), 12., 2013, Campo Grande. **Crise suicida – sofrimento narcísico e dificuldades nas relações de objeto.** Campo Grande: Revista de Estudos Psicanalíticos, 2013. v. 32, p. 25 - 39.

ROCHA, Marcio Arthoni Souto da; BORIS, Georges Daniel Janja Bloc e MOREIRA, Virginia. A experiência suicida numa perspectiva humanista-fenomenológica. *Rev. abordagem gestalt.* [online]. 2012, vol.18, n.1, pp. 69-78. ISSN 1809-6867.

UMA SOCIEDADE QUE DISCUTE O PORTE DE ARMA ESTÁ NA CONTRAMÃO DA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO. Belo Horizonte Minas Gerais: Brasil de Fato, 26 set. 2018.

VON GOETHE, Johan Wolfgang. **Os sofrimentos do jovem Werther.** São Paulo: Martin Claret Ltda, 2018.